



AUSÊNCIAS E EMERGÊNCIAS DA INTERSECCIONALIDADE (CLASSE, GÊNERO/SEXUALIDADE, RAÇA E ETNICIDADE) NOS CURRÍCULOS E SUAS PRÁTICAS

CARVALHO, Claudia Cristina F.¹ (claudiacarvalho@ufgd.edu.br).

¹Docente do curso de Pedagogia da UFGD –Dourados.

Ante sua face histórica, é possível afirmar que a fundação da região da Grande Dourados foi/ e, ainda é caracterizada por uma estrutura de relações sociais, culturais política e econômica assentadas no “padrão colonial do poder” (QUIJANO, 1993). Um padrão por vezes, justificado e justicado na ideologia da superioridade racial, na hierarquização dos gêneros, nos genocídios e na expropriação dos/as nativos e da natureza, pela subjugação e destruição das comunidades indígenas, pela exploração de negros escravizados e a imposição de valores, línguas, técnicas, tecnologias dos ocupantes e de hegemonia cultural. Nessa conjuntura, trata-se de pesquisa, em andamento, de cunha qualitativo de abordagem etnográfica, realizada no âmbito de uma Escola Pública da cidade de Dourados-MS, que atende aos 6º ao 9º anos do ensino fundamental alunos/as oriundos/as das regiões urbana e rural, e/ou das comunidades indígenas e quilombolas. O objeto de estudo centra-se nas questões que envolvem currículo e suas práticas e multiculturalismo emancipatório. Aborda-se, mais particularmente, na investigação os seguintes domínios: a) como os diferentes marcadores (renda, raça, gênero, orientação sexual, regionalidades e territorialidades, etc) atravessam e se associam, no âmbito da Educação Formal, nos currículos e suas práticas e, de que modo interferem ou não, no acesso, na qualidade de ensino, na permanência e no desempenho dos/as alunos/as do 6º ao 9º anos do ensino fundamental; b) compreender os modos como os currículos escolares e suas práticas constroem e constituem /ou não estratégias didáticas/pedagógicas e/ou ferramentas tecnológicas voltadas para o enfrentamento e superação das desigualdades étnico-raciais, de gênero/orientação sexual, com vista a potencializar a superação das desigualdades injustas na ordem cognitiva e sociais. A pesquisa envolvem alunos/alunas, professores/professores e equipe gestora da unidade escolar e, faz uso de estratégias de trabalho de campo a entrevistas individuais, grupos focais, análise documental e observação participante com notas de registro além de procurar através da escuta profunda compreender de modo interseccional, transversal e interdisciplinar como os fatores da diversidade multicultural (raça, gênero, etnias, sexualidades, territorialidade, regionalidade) se manifestam no currículo (suas práticas). E, como esses fatores das desigualdades produzidas pelo herança colonial, hetero-patriarcal e econômica interferem ou não no acesso, no desempenho, na aprendizagem, na permanência dos jovens e adolescentes. Para isso, utilizaremos as teorias críticas dos estudos curriculares e das epistemologias feministas pós-coloniais.

Palavras-chave: interseccionalidade, currículos e suas práticas, multiculturalismo emancipatório.